



Partidos fisiológicos comandam 49% dos municípios, diz Instituto Mercado Popular

Enquanto PMDB mantém alianças com blocos petista e tucano, partidos aliados ao Governo Federal aumentaram número de prefeitos nos últimos quatro ciclos eleitorais

O Instituto Mercado Popular (IMP) publicou hoje (27/9) a sua Nota de Política Pública nº 2/2016, [“Para além das manchetes: fatos e dados sobre as eleições municipais brasileiras \(1996-2016\)”](#). O trabalho é resultado de estudo feito por Carlos Góes e Raduan Meira, Pesquisador-Chefe e Diretor de Modelagem Política do IMP, respectivamente. Dentre as conclusões da pesquisa, que analisou dados de todas as eleições municipais brasileiras desde 1996, está a constatação de que **49% das cidades brasileiras são chefiadas por partidos fisiológicos**. Para chegar ao número, os pesquisadores identificaram empiricamente o comportamento fisiológico de diversos partidos: isto é, realizam alianças eleitorais tanto com o bloco liderado pelo PT quanto com grupo chefiado pelo PSDB.

O estudo também identificou que o PMDB de 2016, apesar do papel central no *impeachment* de Dilma Rousseff, continua se coligando com PT e PSDB de forma parecida ao que vinha fazendo nos pleitos anteriores. “O PMDB é o representante mais importante desse bloco ‘fisiológico’”, diz o estudo. “A ampla fragmentação partidária existente no Brasil leva à tendência de que todas as agremiações partidárias se aliem entre si”, conclui.

Para Góes e Meira, espera-se uma perda de poder do PT nas eleições municipais do próximo domingo, mas não é possível prever se o espaço será preenchido pelos partidos fisiológicos ou pelo bloco do PSDB. “A despeito dessa perenidade, o contexto

de ascensão dos fisiológicos ao poder no contexto nacional torna mais complexo prever o resultado das eleições municipais”, explanam.

A segunda publicação da série de Notas de Políticas Públicas do Instituto evidencia que “as tendências de aliança e vitória presentes nas eleições federais também se refletem no âmbito municipal”. Isto quer dizer que os partidos que fizeram oposição ao PT no Governo Federal apresentam tendência a se coligarem entre si, enquanto que as agremiações do núcleo duro dos governos Dilma e Lula se coligam mais do que a média ao Partido dos Trabalhadores também no sufrágio municipal.

Como resultado, o estudo conclui que “nos últimos quatro ciclos eleitorais, os partidos aliados ao governo federal tenderam a aumentar seu número de prefeituras em relação ao ciclo anterior, enquanto os partidos de oposição reduziram sua presença nelas”. Para os pesquisadores, trata-se de uma evidência de que os rumos das eleições federais e municipais se movimentam de maneira coordenada.

“Durante os últimos 20 anos, as prefeituras migraram de “tucanos” para “petistas”, mas o percentual dos partidos fisiológicos manteve-se relativamente estável”, dizem os pesquisadores, que também identificaram uma perda do poder direto do PMDB. Em 2000, o partido de Michel Temer detinha cerca de metade das prefeituras do bloco fisiológico; em 2012, o número era de apenas um terço. “Esse processo está relacionado ao surgimento de novos partidos fisiológicos, como o PSD, que abrigaram os desertores do grupo “tucano” sem que esses migrassem diretamente para o grupo ‘petista’”, explanam.

Para ler o artigo online, [acesse o site do Instituto Mercado Popular](#) e entenda os cálculos utilizados na pesquisa. Ou, se preferir, [baixe a Nota de Políticas Públicas nº 2](#) em formato PDF. Os pesquisadores Carlos Góes e Raduan Meira estão disponíveis para entrevistas e outras oportunidades com a imprensa.

André Spigariol – Assessoria de Imprensa do IMP:

+55 11 971.256.930

imprensa@mercadopopular.org

Sobre o Instituto Mercado Popular:

O Instituto Mercado Popular é um laboratório de políticas públicas. Nossa missão é racionalizar e democratizar o debate político e econômico no país, provendo alternativas políticas baseadas no estado da arte da evidência científica, disseminando essas ideias entre a população e facilitando transformações que contribuam para uma sociedade livre, aberta e justa.